

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Estudo retrospectivo da prevalência da doença hipertensiva na gravidez no município de Ponta Grossa- PR

Rosana Letícia Da Rosa (rosanaleticia@hotmail.com)
Rodrigo Luiz Staichak (rodrigo_staichak@hotmail.com)
Carlos Eduardo Coradassi (coradassi@gmail.com)
Eliane Fernandes (elianefernand@yahoo.com.br)
Vitória Monteiro (vick-monteiro@hotmail.com)

RESUMO: A doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) comumente aparece na vigésima semana de gestação, sendo diagnosticada pela tríade: hipertensão, proteinúria e edema. O objetivo da pesquisa foi estabelecer a prevalência da doença hipertensiva específica da gravidez na população de Ponta Grossa no ano de 2013 e verificar os demais fatores de risco. É um estudo transversal e retrospectivo realizado no Centro Municipal da Mulher (CMM). Os dados foram coletados dos prontuários das gestantes atendidas no CMM entre janeiro e dezembro de 2013 e organizados em planilhas do *Excell*. Foram utilizadas as frequências absoluta e relativa e a estatística descritiva. Para o cálculo da prevalência: $\text{prevalência} = \frac{\text{número de casos}}{\text{número de gestantes}} \times 10^2$. A permanência da gestante no atendimento do CMM durante sua gestação foi o critério de inclusão, já o de exclusão foi prontuário ilegível. Dentre os 1089 encaminhamentos realizados, 108 não foram acompanhados, pois não se tratavam de gestantes de alto risco. Do total de 981 prontuários, 56 foram excluídos por serem ilegíveis, resultando 925 (94,2%) prontuários analisados. A idade média foi de 27,3 anos, com desvio padrão de 8,6. Das 925 gestantes, 189 tinham DHEG (prevalência de 20,4%). Segundo a OMS, a prevalência da DHEG situa-se entre 5 a 8%. Outras doenças que sujeitavam encaminhamento foram: diabetes gestacional (3,7%), bronquite asmática (3%), hipotireoidismo (3,9%), epilepsia (1,5%), toxoplasmose (1,5%), depressão (1,5%), sífilis (1,2%), HIV positivo (1,0%) e obesidade (0,9%). Os demais fatores de risco foram: idade superior a 35 anos (21,5%), idade inferior a 16 anos (12,8%), duas ou mais cesáreas anteriores (6,9%), dois ou mais abortos anteriores (2,2%), gestação gemelar (2,9%) e outros (26,7%). Em alguns casos, a gestante foi encaminhada por dois ou mais dos fatores descritos. Conclui-se que a DHEG teve uma alta prevalência (20,4%), sendo assim, foi a doença mais frequente dentre as gestantes encaminhadas.

PALAVRAS-CHAVE –Prevalência; Gestante de alto risco; hipertensão arterial;

Referências

Chaim, Solange Regina Perfetto; Oliveira, S.M.J.V; Kimura, A.F. **Hipertensão arterial na gestação e condições neonatais ao nascimento***. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_07.pdf>. Acesso em: 01 maio 2014.

Sant'AnaDusse, Luci Maria; Mello, L.V; Graças, M.C; **Revisão sobre alterações hemostáticas na doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG)**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442001000400008>. Acesso em :01 abr. 2014.

€

Manual técnico gestação de alto risco. Ministério da saúde. 5ª edição. Brasília. 2012. Disponível em: <http://www.fasa.edu.br/images/pdf/manual_tecnico_gestacao_alto_risco%202012%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2014.

Linha guia rede mãe Paranaense. Secretaria de estado da saúde do Paraná. Paraná. 2013. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/ACS/linha_guiã_versão_final.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2014.